



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:[http://dx.doi.org/10.20873/ uft-v5n1/ID14228](http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14228)

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO TUTORA NO CECLLA IPEL

EXPERIENCE REPORT AT CECLLA IPEL

INFORME DE EXPERIENCIA EN CECLLA IPEL

Cassiane Oliveira de Souza Gomes¹

RESUMO

Relatar experiências é uma oportunidade que temos de expor os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo, um meio de abrir discussões que contribuam para o aprimoramento do nosso trabalho. Com esse duplo objetivo, relatamos neste texto os resultados de nossa atuação em tutoria no CECLLA IPEL. Com foco nas “Inovações Pedagógicas no Ensino de Línguas”, auxiliamos as monitoras, no curso de leitura e produção textual de Língua Portuguesa, sendo ministrado de agosto a dezembro de 2021, cujas aulas acontecem em duas turmas, duas vezes por semana com duas horas de duração cada, de forma totalmente *online* via *google meet*.

PALAVRAS-CHAVE: Relato; Inovação Pedagógica; Produção Textual

ABSTRACT

Reporting experiences is an opportunity that we have to expose the knowledge acquired and at the same time, a means of opening discussions that contribute to the improvement of our work. With this double objective, we report in this text the results of our work in tutoring at CECLLA IPEL. Focusing on the "Pedagogical Innovations in Language Teaching", we assist the monitors, in the course of reading and textual production of Portuguese language, being taught from August to December 2021, whose classes take place in two classes, twice a week with two hours of duration each,

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. <https://orcid.org/0000-0002-7653-0396>

totally online via google meet.

KEYWORDS: Report; Pedagogical Innovation; Textual Production

RESUMEN

Reportar experiencias es una oportunidad que tenemos para exponer los conocimientos adquiridos y al mismo tiempo, un medio de abrir discusiones que contribuyan a la mejora de nuestro trabajo. Con este doble objetivo, informamos en este texto de los resultados de nuestro trabajo en tutoría en CECLLA IPEL. Centrándonos en las "Innovaciones pedagógicas en la enseñanza de idiomas", asistimos a los monitores, en el curso de lectura y producción textual de lengua portuguesa, que se imparte de agosto a diciembre de 2021, cuyas clases se llevan a cabo en dos clases, dos veces por semana con dos horas de duración cada una, totalmente en línea a través de google meet.

PALABRAS CLAVE: Informe; Innovación Pedagógica; Producción textual

INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos Continuidos em Letras, Linguística e Artes – Inovação Pedagógica no Ensino de Línguas (CECLLA – IPEL) é um projeto de extensão, ligado ao PIIP, Programa Institucional de Inovação pedagógica da Universidade Federal do Tocantins. Iniciado no segundo semestre de 2021, tive a oportunidade de atuar como tutora do projeto.

Na tutoria, atuamos como responsáveis pela área de Produção textual em Língua Portuguesa. Essa área era constituída por duas turmas, com uma monitora à frente de cada. As aulas ocorreram online, via Google Meet, duas vezes por semana, totalizando uma carga horária semanal de 4h/a, tendo sempre em mente o conceito das metodologias ativas, que são “situações criadas pelo professor com a intenção de que o aprendiz tenha um papel mais ativo no seu processo de ensino e aprendizagem” (VALENTE, 2017, p.464), com isso nossas aulas visava a interação, entrosamento, participação e aprendizado da língua conforme a gramática normativa.

É importante ressaltar que essas aulas são essenciais devido à complexidade que muitas pessoas acreditam ter na escrita da língua e o objetivo desse curso acontece para retirar esse estereótipo de que a língua portuguesa brasileira é complexa e difícil. O curso foi aberto para comunidade acadêmica e a população no geral, a maioria dos nossos alunos são universitários, da graduação e

de pós-graduação, ou pessoas que pretendem galgar uma vaga em algum curso de graduação.

As tarefas desenvolvidas por nossa tutoria foram as seguintes:

- Promoção da interação triangular “coordenação do CECLLA ↔ monitores do PIIP ↔ alunos”;
- Elaboração conjunta com as monitoras dos materiais didáticos e das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto;
- Reuniões periódicas com a equipe do PIIP (coordenação, tutores e monitores) para discutir assuntos inerentes ao programa e projeto, além de planejar atividades;
- Acompanhamento das ações das monitoras, visando a auxiliá-las nas pesquisas para embasamento teórico e na execução das metas/planos, além de garantir a qualidade pedagógica proposta pelo CECLLA-IPEL;
- Supervisão para garantia do bom andamento das atividades.

DESENVOLVIMENTO

Nosso objetivo com o curso era propiciar aos alunos de “Produção Textual em Língua Portuguesa” do CECLLA-IPEL recursos para aperfeiçoar suas competências e habilidades de leitura e produção textual em gêneros diversos (com ênfase nos demandados no meio acadêmico), e, ao mesmo tempo, contribuir para seu letramento em tecnologias diversas e sua reflexão sobre seu papel ativo no processo de aprendizado, além de:

1. Desenvolver nas aulas de produção textual do CECLLA-IPEL a proposta pedagógica de professor-aprendiz (professores-monitores recebendo supervisão e treinamento da tutoria e da coordenação) e aprendiz-professor (alunos participando ativamente do próprio processo de aprendizagem e refletindo sobre ele);
2. Propiciar experiências pedagógicas inovadoras na sala de aula através do ensino de produção textual mediado por novas tecnologias;
3. Promover reflexões sobre saberes e práticas da docência.

Acreditamos que inovamos, pois ao ministrar curso de leitura e produção textual em LP na modalidade de ensino remoto, promovendo o letramento do aluno em gêneros eletrônicos e em metodologias ativas e também capacitamos professores-

monitores a aprenderem-ensinando e os alunos do curso a ensinarem-aprendendo conceitos de leitura e produção textual em LP a partir de diversas tecnologias que demandam metodologias ativas.

O CECLLA-IPEL, agregou vários conhecimentos a minha formação, surgiu como um meio de capacitação a mais, após minha graduação, especialização e ingresso no mestrado em Letras. A oportunidade de ser tutora ocorreu com o edital lançado pela Diretoria da Pós-graduação da UFT, por meio do qual fui selecionada para trabalhar no projeto.

O CECLLA existe há mais de 10 anos, mas, dadas as circunstâncias das quarentena impostas pela realidade da COVID 19, foi necessário adaptar os meios de ensino às modalidades eletrônicas ou remotas. Isso acabou sendo muito gratificante para mim e as demais integrantes do projeto, pois tínhamos consciência de estar participando de um momento histórico. Encaramos com apreensão e entusiasmo o desafio de nos amoldarmos a tais modalidades de ensino e à proposta em que tudo era discutido, pensado e definido em conjunto.

Era tudo novo: os objetivos do projeto, o espaço usado para reuniões e ministração do curso, as metodologias e os relacionamentos com os integrantes do projeto. No entanto, o que surgiu como uma necessidade de adaptação acabou se mostrando um campo de grandes possibilidades. Como tutora, considerei cada etapa como necessária e valiosa.

Chamou minha atenção e merece especial destaque o protagonismo do aluno nessa nova realidade de ensino. As metodologias ativas aplicadas ao ensino remoto dão maior espaço para a atuação do aluno porque ele se vê também “obrigado” a sair de sua tradicional zona de conforto (a cadeira passiva da sala de aula física) e a se envolver mais no próprio processo de aprendizado. Assim como as alunas-monitoras precisavam de treinamento, orientação e capacitação por parte da nossa tutoria e da coordenação, os cursistas às vezes sabiam tanto quanto elas ou mais sobre as tecnologias utilizadas nas aulas. Havia, portanto, uma troca ininterrupta de saberes e conheceres que circulava o tempo todo:

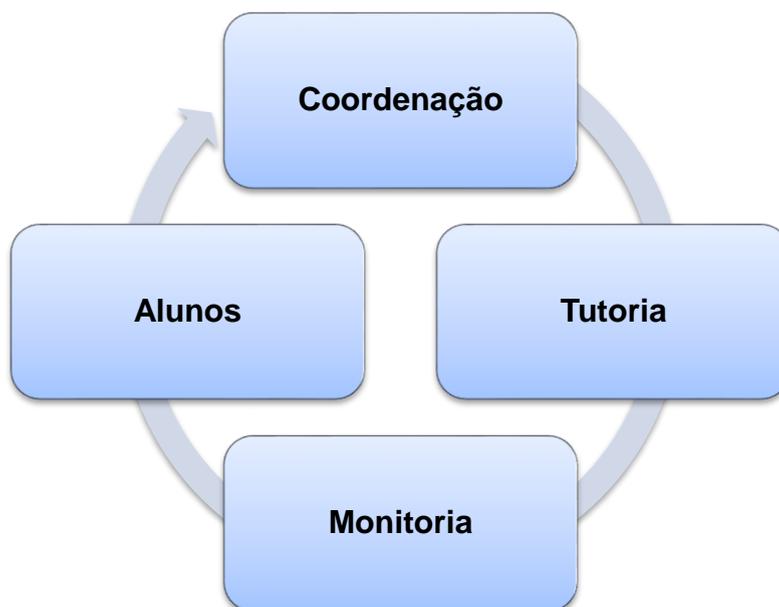


Figura 1 - Elaborado pela autora

O ensino também se mesclava à pesquisa e à extensão durante a dinâmica do curso, com a constante necessidade de pesquisas por parte da nossa tutoria para auxiliar as monitoras, destas para ensinar aos alunos e destes para participarem reflexivamente do próprio processo de aprendizado.

Durante a vigência do projeto e do curso, tutora e monitora nos reuníamos frequentemente com a coordenadora do projeto para cursos e reuniões. Reunia-me também com regularidade com as monitoras, via aplicativos, correio eletrônico e plataformas de reuniões virtuais. Nossas reuniões ora eram didáticas, ora administrativas, ora híbridas, mesclando elementos. Nesses encontros esboçávamos o roteiro do curso, rascunhávamos planos de aula, elencávamos obras e recursos como fonte de conteúdo das aulas, além de definir metodologias, discutir desafios e problemas que surgiam e fazer balanços da nossa atuação, reorganizando nossas metas e estratégias conforme nosso alunado.

Friso que, além das reuniões online, tínhamos constantes diálogos por meio do grupo de *Whats App* que criamos para ser o nosso meio mais rápido de comunicação. Nesse meio tempo, participamos ainda de diversos cursos de formação e capacitação pela Propesq, visando a ampliar nossas habilidades com as novas tecnologias e com as metodologias ativas.

Os encontros periódicos para discussão entre coordenação-tutoria-monitoria também nos letraram em várias modalidades de conhecimento, além de nos dar recursos para ampliar nossa consciência metodológica e nosso domínio de novas

modalidades de aplicativos e tecnologias de ensino, que eram compartilhados nesses encontros. Alguns desses recursos tecnológicos que utilizamos são:

- **Jamboard** – era uma ferramenta bastante utilizada nas aulas, pois trata-se de um quadro interativo com professoras e alunos, sendo usado para resolução de atividades, apresentação de exemplos, produção de textos. Um recurso digital criado pelo Google, sendo uma tela inteligente, um quadro branco completamente interacional.

- **Tripetto** – um recurso digital online, usado para criar formulários, com ele é possível criar chat de perguntas e respostas. Existem duas versões para esse aplicativo, a gratuita e a paga. Utilizamos a gratuita, é limitado de recursos, mas atendeu as nossas necessidades. Durante as aulas enviamos o link do formulário para os alunos e à medida que eles iam respondendo, novas perguntas apareciam. Ao final, conferíamos o resultado, fazendo o *feedback*, nas questões que eles erravam, isso ajudam os alunos assimilar o conteúdo.

- **Mentimeter** – Segundo o *site Techtudo*:

Mentimeter é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. O serviço, disponível em planos gratuitos e pagos, possibilita que profissionais de diversas áreas, como instrutores e professores, criem apresentações complexas. A ferramenta oferece recursos interativos, como nuvem de palavras e questionários, que podem ser compartilhadas via Internet com seu público.

Em nossas aulas utilizamos o *mentimeter* para fazer votações de assuntos que mais havia chamado a atenção dos alunos, questionários de múltiplas escolhas para testar o conhecimento do aluno em relação ao conteúdo, entre outras possibilidades que esse aplicativo nos fornece.

- **4º Padlet** – O padlet é um aplicativo *online*, que permite seus usuários a criação de mural virtual, nesses murais é possível adicionar anotações, imagens, vídeos, endereços da web, dentre outros materiais. Funciona como uma folha de papel, mas de forma online. No nosso curso utilizamos como memorando, os alunos postavam suas atividades e ao final foram avaliados.

Esses recursos são apenas uma pequena parte dos conhecimentos e experiências adquiridos, durante o meu trabalho como tutora, eles ajudaram a incorporar a nossa visão docente e às nossas concepções pedagógicas. O fim da quarentena e o retorno às aulas presenciais não impedirão um incremento desses ganhos consideráveis a nossa carreira de docentes e pesquisadoras. O que pude observar e ouvir em nossas reuniões pedagógicas virtuais me permite afirmar que todas as integrantes do projeto CECLLA-IPEL-2021 jamais serão as mesmas após o curso e que as somatórias das experiências adquiridas redundarão em aulas mais dinâmicas e mais interativas.

Foram seis meses no projeto; seis meses de intensa imersão em novas possibilidades de aprendizagem e ensino mútuos, de qualificação e aperfeiçoamento, sendo eles:

Trabalhos publicados e apresentados em evento

1. 7ª SICTEGON – **PROJETO CECLLA IPEL – Centro de Estudos Continuidos em Letras, Linguística e Artes – Inovação Pedagógica no Ensino de Línguas**. 20 a 22 de outubro de 2021, Gurupi. Evento online;
2. XVII Semana de Letras e I Colóquio Virtual de Teoria Literária e Literatura Comparada - **Experiências de tutoria e monitoria em Produção Textual de Língua Portuguesa no CECCLA IPEL**. 24 a 26 de novembro 2021, Porto Nacional. Evento online.

Cursos de Formação

1. Oficina - **Metodologias Ativas**. Realizada nos dias 30/06/2021 a 07/07/2021, evento realizado pela Propesq, com carga horária total de 8 horas.
2. Debate - **Metodologias Ativas**. Realizado 23/07/2021, evento organizado e ministrado pela coordenadora do projeto Professora Daniella Corcioli, com carga horária total de 4 horas.
3. Oficina - **CECLLA EDMODO**. Realizado 30/07/2021, evento organizado pela coordenadora do projeto Profa. Daniella Corcioli e ministrado pela Profa. Adriana Capuchinho, com carga horária total de 4 horas.

4. Oficina/Workshop – **Ensino de Inglês como Língua Franca**. Realizado nos dias 03/09/2021 e 10/09/2021, evento organizado pela coordenadora do projeto Profa. Daniella Corcioli e ministrado pela Profa. Suiane Francisca da Silva, com carga horária total de 8 horas.
5. Oficina/Workshop - **Metodologias Ativas em Ensino de Línguas: uma perspectiva Freireana** realizado em 26/11/2021, durante o XVII Semana de Letras e I Colóquio Virtual de Teoria Literária e Literatura Comparada, contabilizando carga horária total de 4 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto CECLLA-IPEL para curso de Produção Textual em Língua Portuguesa atingiu os objetivos propostos inicialmente e refeitos durante a vigência do curso, pois auxiliamos, e construímos juntos o curso para que atingisse os resultados aqui apresentados.

Constatedei a satisfação das monitoras por poderem contar com o trabalho de nossa tutoria. Cumprimos nossa função de estar junto a elas em apoio à ministração do curso de Produção Textual em Língua Portuguesa, fosse orientando-as, sanando dúvidas ou ajudando a solucionar problemas. Pude acompanhar os já famosos jargões do ensino remoto, apesar do pouco tempo com que se popularizou (“Já são 14h05 e ninguém entrou. O que eu faço?”) e os eternos desafios da tutoria (“Professora, não sei como ministrar esse conteúdo”). Consciente de que a monitoria em modalidade *on-line* era um desafio duplo, sempre que fui procurada, mesmo fora dos nossos encontros formais, me mostrei prestativa e solícita para sanar qualquer problema ou dúvidas das monitoras.

Isso me fez envolver de forma inédita e me deu a oportunidade de refletir sobre as posturas metodológicas que se pode adotar em um curso de leitura e produção textual. Mesmo não estando diretamente à frente das salas de aula virtuais, tive a oportunidade de conhecer várias ferramentas eletrônicas e aprender a usar diversas tecnologias de ensino.

Um exemplo marcante – que me mostrou o quanto estava sendo importante estar no projeto de inovação pedagógica do CECLLA-IPEL e a relevância do mesmo para minha formação – aconteceu quando eu estava participando com outro professor

de uma palestra ao final da qual seria aplicado um questionário para *feedback* do que foi ministrado. Em um primeiro momento, havíamos planejado imprimir o questionário, mas, havendo chegado o dia da palestra, não tínhamos como saber a quantidade de participantes, já que se tratava de um evento aberto e gratuito. Foi quando me lembrei das ferramentas que as monitoras e eu vínhamos testando e aplicando no curso do CECLLA e, considerando que a maioria das pessoas hoje possui um smartphone, propus ao colega que elaborássemos o questionário e o aplicássemos via aplicativo *Tripetto*, a ser compartilhado facilmente com um único link via *Whats App*. Esse recurso, além de gratuito, tem ainda as vantagens de poupar o meio ambiente (não há impressão de papel) e ser lúdico e interativo (os participantes se sentem estimulados a responder o questionário nesse formato e os aplicadores recebem um relatório com os resultados já pronto).

É preciso mostrar o acerto da Universidade Federal do Tocantins em ter desenvolvido, via pró-reitoria de graduação, essa linha de inovação pedagógica, que oportunizou o projeto do CECLLA-IPEL. Realço também a importância da atuação de sua coordenadora, Profa. Dra. Daniella Corcioli, para o incremento do curso e da colaboradora Profa. Dra. Adriana Capuchinho, *expert* em novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas, fundamental para o nosso desempenho de apoiar as monitoras e conseqüentemente aos alunos.

Registro por último a atuação laboriosa das monitoras, às quais agradeço imensamente por tornar esse trabalho de tutoria muito mais prazeroso e leve, com sua pontualidade na entrega das atividades, seu comprometimento com os alunos e com a proposta didática e metodológica. Juntas nós desempenhamos nossos compromissos e executamos com esmero à docência que esses novos tempos e os desafios por eles impostos nos exigiram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Quatro Estações no Ensino de Línguas**. Campinas: Ponte, 2012

ARAÚJO, Marcus de Souza. **Tecnologias digitais e metodologias ativas em contextos diversos**. São Paulo: Intercom, 2020.

GARRETT, Felipe. **O que é Mentimeter?** Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-v%E2%80%A6>

ROCHA, Daniella Corcioli A. **Projeto de Extensão:** Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da Universidade Federal do Tocantins: CECLLA IPEL - Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes – Inovação Pedagógica no Ensino de Línguas. 2021.

Universidade Federal do Tocantins. **Programa Institucional de Inovação Pedagógica.** Resolução CONSEPE 08/2021, 2021.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. D.; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas:** das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017